

MULHERES NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS, PERCEPÇÕES E CAMINHOS PARA A INCLUSÃO

Alice Santos Silva¹; Eduarda Santana Santos¹;
Leonardo José de Oliveira Carvalho², Jefferson Reis Guimarães Andrade³ (Orientador)
alice.ssilva@souunit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Ciência da Computação/Aracaju/SE.

²Universidade Tiradentes/Engenharia Mecânica/Aracaju/SE.

³Universidade Tiradentes/Administração/Aracaju/SE.

6000007 - Ciências Sociais Aplicadas; 7080006 - Educação; 7080807 - Educação e Diversidade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A área de Tecnologia da Informação (TI), embora essencial ao desenvolvimento econômico e social, continua marcada por uma acentuada disparidade de gênero. Desde a década de 1980, observa-se um declínio constante na participação feminina em cursos e profissões tecnológicas, apesar do papel histórico das mulheres na origem da computação. Essa sub-representação implica prejuízos à inovação e perpetua desigualdades de acesso a carreiras de alta remuneração. A literatura aponta fatores como estereótipos de gênero, culturas institucionais masculinizadas e experiências de discriminação que dificultam o ingresso e a permanência de mulheres na TI. Nesse contexto, compreender as percepções e experiências das estudantes é essencial para construir estratégias de inclusão e equidade. **OBJETIVO:** Compreender as percepções de mulheres que estudam em uma área predominantemente masculina, analisando os impactos em seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como estratégias para promover sua inclusão e incentivo na área de Tecnologia da Informação. Especificamente, busca-se: (i) identificar os fatores determinantes na escolha das mulheres por cursos de TI; (ii) analisar suas percepções sobre a presença feminina e as dinâmicas de gênero no ambiente acadêmico; e (iii) investigar vivências de preconceito, discriminação e estereótipos, propondo ações de permanência e engajamento. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem bibliográfica, fundamentada em ampla revisão da literatura nacional e internacional sobre gênero e tecnologia. A seleção dos artigos foi realizada com o apoio da ferramenta de inteligência artificial SCISpace, considerando critérios de relevância e atualidade. A análise teórica foi conduzida com o auxílio da ferramenta NotebookLM. O estudo baseou-se em publicações recentes (2010–2024), abrangendo periódicos de relevância nas áreas de Educação, Gênero e Tecnologia. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão evidenciam que a escolha das mulheres por cursos de TI é fortemente influenciada por fatores socioculturais, familiares e educacionais. Estereótipos persistentes associam a tecnologia a atributos masculinos, dificultando o sentimento de pertencimento feminino. No ambiente acadêmico, as estudantes relatam isolamento, baixa autoconfiança e microagressões cotidianas que minam sua permanência. A falta de modelos de referência e de apoio institucional reforça o ciclo de exclusão. Por outro lado, iniciativas como redes de mentoria, visibilidade de profissionais mulheres, e currículos contextualizados com impacto social mostraram-se eficazes em fortalecer a autoconfiança e o engajamento. A criação de espaços colaborativos e de políticas institucionais de equidade surge como elemento central para a transformação do ambiente acadêmico. **CONCLUSÕES:** A sub-representação feminina na TI decorre da combinação de barreiras estruturais, culturais e subjetivas que atravessam a trajetória educacional das mulheres. A superação desse cenário exige ações integradas de incentivo à educação tecnológica desde a infância, políticas institucionais de apoio à diversidade, programas de mentoria e estratégias de visibilidade feminina no campo. Promover ambientes de ensino inclusivos e currículos sensíveis às questões de gênero é fundamental para ampliar o acesso, a permanência e o protagonismo das mulheres na TI. Assim, mais do que uma questão de justiça social, a

equidade de gênero em tecnologia constitui um imperativo estratégico para o avanço da inovação e o fortalecimento de uma sociedade digital mais plural e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente acadêmico; Desigualdade de gênero, Mulheres na Tecnologia da Informação (TI).

ABSTRACT

INTRODUCTION: The field of Information Technology (IT), although essential to economic and social development, remains marked by a pronounced gender disparity. Since the 1980s, there has been a steady decline in women's participation in technological courses and professions, despite their historical role in the origins of computing. This underrepresentation hinders innovation and perpetuates inequalities in access to high-paying careers. The literature identifies factors such as gender stereotypes, male-dominated institutional cultures, and experiences of discrimination that make it difficult for women to enter and remain in IT. In this context, understanding the perceptions and experiences of female students is essential to building effective strategies for inclusion and equity. **OBJECTIVE:** To understand the perceptions of women studying in a predominantly male field, analyzing the impacts on their personal and professional development, as well as strategies to promote their inclusion and encouragement in the field of Information Technology. Specifically, the study seeks to: (i) identify the determining factors in women's choice of IT courses; (ii) analyze their perceptions regarding female presence and gender dynamics in the academic environment; and (iii) investigate experiences of prejudice, discrimination, and stereotypes, proposing actions to promote retention and engagement. **METHODOLOGY:** The research was developed through a bibliographic approach, based on an extensive review of national and international literature on gender and technology. The selection of articles was carried out with the support of the artificial intelligence tool SCISpace, considering relevance and timeliness criteria. The theoretical analysis was conducted using the NotebookLM tool. The study was based on recent publications (2010–2024) from leading journals in the fields of Education, Gender, and Technology. **RESULTS:** The results of the review show that women's choice of IT courses is strongly influenced by sociocultural, familial, and educational factors. Persistent stereotypes associate technology with masculine attributes, making it difficult for women to develop a sense of belonging. In the academic environment, students report isolation, low self-confidence, and daily microaggressions that undermine their persistence. The lack of female role models and institutional support reinforces the cycle of exclusion. On the other hand, initiatives such as mentoring networks, the visibility of women professionals, and socially contextualized curricula have proven effective in strengthening self-confidence and engagement. The creation of collaborative spaces and institutional equity policies emerges as a central element for transforming the academic environment. **CONCLUSIONS:** The underrepresentation of women in IT results from a combination of structural, cultural, and subjective barriers that shape women's educational trajectories. Overcoming this scenario requires integrated actions to promote technological education from childhood, institutional diversity policies, mentoring programs, and strategies to increase female visibility in the field. Promoting inclusive learning environments and curricula sensitive to gender issues is essential to expand access, retention, and women's leadership in IT. Thus, more than a matter of social justice, gender equity in technology represents a strategic imperative for advancing innovation and strengthening a more plural and democratic digital society.

KEYWORDS: Gender inequality, Academic environment, Women in Information Technology (IT).